

SAÚDE E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DO CONSELHO FEDERAL ACERCA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES

HEALTH AND COMMUNICATION IN PHYSICAL EDUCATION: THE FEDERAL COUNCIL'S VISION ABOUT TEACHERS' TRAINING AND PRACTICE

Stephany de Sá Nascimento **1**
Rafael da Silva Mattos **2**
Wecisley Ribeiro do Espírito Santo **3**
Leonardo Hernandes de Souza Oliveira **4**

Doutoranda em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do **1**
Estado do Rio de Janeiro.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2296113933957965>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0206-9787>.
E-mail: nascimento_stephany@hotmail.com

Doutor em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de **2**
Janeiro.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8547550722276945>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1314-050X>.
E-mail: profmattos2010@gmail.com

Doutor em Antropologia Social, Universidade do Estado do Rio de **3**
Janeiro.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8007151674691557>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9307-9410>.
E-mail: wecisley@gmail.com

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do **4**
Estado do Rio de Janeiro.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8324699552487273>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2934-0557>.
E-mail: lhernandes.uerj@gmail.com

Resumo: Este estudo, de caráter qualitativo, analisou matérias e textos publicados na Revista EF (CONFEEF) a fim de compreender os sentidos sobre saúde vinculados aos professores de Educação Física. Foram analisadas as revistas publicadas entre 2014 e 2019 através da Análise categorial temática segundo Bardin (2011). O processo saúde-doença é compreendido através do predomínio biologicista, indicando uma responsabilização individual pela saúde, o aprimoramento das capacidades físicas e a repetição dos movimentos. Além disso, encontramos uma expressiva necessidade de reafirmar, a cada oportunidade, que a Educação Física pertence à área da saúde, desvinculando-a da prática pedagógica escolar. O entendimento de saúde disseminado pela Revista analisada não se restringe à respectiva instituição sugerindo, conforme a literatura atual, que para que a saúde seja vista como um direito social e para que a visão de uma saúde privada seja enfraquecida, é preciso que haja interferência na formação de professores, pesquisadores e atuantes na área.

Palavras-chave: Saúde. Professor. Educação Física.

Abstract: This qualitative study analyzed articles and texts published by the Revista EF (CONFEEF) to understand the meanings of health linked to Physical Education teachers. The magazines published between 2014 and 2019 were analyzed through Thematic category analysis according to Bardin (2011). Health-disease process is understood through biological predominance, what indicates individual responsibility for health, physical abilities improvement, also movements repetition. Further, we found at every opportunity an expressive need to reaffirm that Physical Education belongs to the health area, disconnecting it from school pedagogical practice. Health understanding disclosed by the Magazine studied is not restricted to the institution previously mentioned suggesting, as the current literature does, that for health to be seen as a social right, and so that the vision of a private health is weakened; thereunto an interference on training teachers, researchers and practitioners in the area is needed.

Keywords: Health. Teacher. Physical Education.

Introdução

Compreender como as informações sobre saúde são transmitidas, interpretadas e apropriadas pelos indivíduos é um aspecto fundamental na construção de estratégias nas ações de saúde. Estudar esse processo contribui para a análise do papel social da divulgação das biociências na cultura atual. A comunicação e a saúde devem ser entendidas como partes de um só corpo que busca delinear estratégias de amplificações de vozes tradicionalmente silenciadas por conta da predominância de vozes autorizadas de instituições, políticas, da ciência e do saber médico (LUZ et al, 2013; ALVES; MACEDO, 2016).

A comunicação em saúde representa na verdade um dispositivo de educação onde a opinião das pessoas é fomentada. É por isso que se faz necessária a problematização a respeito das rotinas produtivas de notícias, materiais e as disputas de poder que permeiam a saúde a fim de potencializar mudanças positivas no perfil das pautas sobre a saúde (DA SILVA, et al, 2018).

Mesmo reconhecendo que a Reforma Sanitária Brasileira ampliou o sentido da saúde por não apenas relacioná-la à assistência médica, mas a todos os seus determinantes e condicionantes como trabalho, salário, alimentação, transporte habitação e outros (PAIM, 2008). Sabe-se que ainda se considera a saúde a partir de um modelo hegemônico que visa apenas a prevenção de doenças. Essa ênfase no individual acaba produzindo uma representação da falta de saúde como uma falha moral da pessoa e um discurso que culpa a vítima por sua própria adversidade. Isso acontece, pois, esse modelo reduz a saúde, que é um produto social, a um objeto passível de controle exclusivo do indivíduo (AYRES, 2001; OLIVEIRA, 2005; RABELLO, 2010; CZERESNIA; DE SEIXAS; OVIEDO, 2013).

Foi pensando neste contexto que desenvolvemos este trabalho lançando mão dos sentidos atribuídos a saúde para compreendermos em que direção às ações relacionadas à Educação Física e a saúde estão caminhando. A relação saúde e Educação Física prevista na Resolução CNS n°. 218, de 6 de março de 1997 (BRASIL, 1997), nos impulsiona a investigar o panorama do quanto os sentidos atribuídos à saúde da área se aproximam ou se distanciam daqueles que se inclinam para a democratização da saúde reforçada na Reforma Sanitária.

Almeida, Oliveira e Bracht (2016) explicam que ainda há uma necessidade enorme de superar a perspectiva biomédica que a Educação Física considera ao se referir às suas ações terapêuticas. É importante registrar aqui que o presente trabalho é fruto de uma pesquisa maior que pretende investigar as várias questões e faces que envolvem esse objeto. No entanto neste estudo apresentaremos a investigação que realizamos no que tange aos sentidos de saúde vinculados aos professores de Educação Física pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

Para Neves (2015), o CONFEF reforça o modelo biomédico e as abordagens da atividade física e saúde relacionadas ao paradigma dos fatores de risco. A instituição possui discursos próprios do dilema preventivista e de uma promoção da saúde centradas no indivíduo e na responsabilização exclusiva do sujeito quanto ao estilo de vida.

Ambos os estados, saúde e doença, devem ser entendidos a partir de determinado contexto, processo e dinâmico, pois é improvável que um ser humano nunca tenha ficado doente. Não há um bem-estar absoluto, porque as perturbações e os conflitos fazem parte da vida e é por isso que o entendimento dos sentidos da saúde recai no fato de que a saúde e a doença não devem ser pensadas de forma cristalizada (CANGUILHEM, 2009).

Quando o processo saúde-doença não é reconhecido de maneira dinâmica, cultural e política a medicalização prevalece (ROCKSTROM et al, 2009). Na parte técnica a saúde seria algo inatingível e ideal não podendo ser utilizada para fazer referência aos serviços de saúde. Já politicamente esse conceito contribuiria de maneira libertária para que o Estado interviesse na vida dos cidadãos com a justificativa fiel de proteção à saúde (ROCKSTROM et al, 2009; SILIAR, 2007). Neste último caso, faz-se a referência à biopolítica explicada por Foucault (FOUCAULT, 2014; GASTALDO, 1997).

Compreender como se dá a comunicação entre o CONFEF e seus afiliados sabendo que a comunicação gera vários significados diferentes tanto para o profissional que atua na área da saúde quanto para o usuário, nos auxiliaria a perceber como o Conselho considera o Professor

de Educação física na área da saúde e como ele quer que esses professores se enquadrem na mesma.

Para Neira e Borges (2018), é importante estudar em que fundamentos as propostas da Educação Física estão apoiadas, pois a partir disso será possível entender que sujeito se pretende formar e dentro de qual orientação político-pedagógica. Ciente disso, delimitamos como objetivo do presente estudo analisar matérias e textos publicados na Revista EF (CONFEEF) a fim de compreender os sentidos sobre saúde vinculados aos professores de Educação Física.

Métodos

Neste trabalho de caráter qualitativo, utilizamos como recurso a análise de conteúdo (BARDIN, 2011, p.48) que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens contidas em um texto, em um vídeo, em uma entrevista ou em qualquer material que se relaciona com a comunicação.

Foi realizada uma pesquisa documental utilizando documentos considerados de primeira mão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), pois envolve a análise de revistas. Analisamos o conteúdo da Revista E.F. do CONFEEF que disponibiliza todas as suas edições com acesso livre no site www.confef.org.br.

A Revista E.F. é distribuída a todos os profissionais, estabelecimentos e instituições registrados e é considerada como um instrumento de comunicação entre eles e o sistema CONFEEF/CREF. Os textos são produzidos pelo próprio CONFEEF e possuem uma grande diversidade acerca de seus conteúdos uma vez que abrangem reflexões sobre a área de atuação da Educação Física, reportagens, comunica as ações do sistema CONFEEF/CREF e noticia os eventos da área (CONFEEF, 2001).

A Revista tem edição trimestral e é publicada desde dezembro de 2001. Ela começou a ser produzida em substituição ao Jornal que até o ano de 2001 era o meio de divulgação impresso das ações do sistema CONFEEF/CREF em nível nacional. É referenciada a partir da seguinte série: ano (algarismo romano), número, mês e ano de publicação. Até janeiro de 2020 foram publicados 71 exemplares e a distribuição da revista é mantida principalmente pela contribuição das anuidades do conselho.

Foram analisadas as revistas que foram publicadas entre os anos de 2014 e 2019. Todos os documentos que foram analisados estão disponíveis integralmente na internet, possuem acesso gratuito e são de domínio público. A escolha dos textos analisados obedeceu ao seguinte critério de inclusão: possuir como título da matéria as seguintes palavras ou similares: saúde, promoção da saúde, hábitos saudáveis, doenças, prevenção.

Foram analisadas 22 revistas e 14 textos foram inicialmente selecionados para a submissão aos procedimentos da análise de conteúdo. Seguindo a metodologia da análise categorial temática, estabelecemos como unidade de registro o tema, buscando os núcleos de sentido aparentes, que proporcionam entendimento sobre o fenômeno estudado.

Para facilitar a compreensão dos procedimentos relativos à análise do conteúdo, seguindo a recomendação de Bardin (2011), dividimos as ações em três etapas. Inicialmente realizamos uma pré-análise através da leitura flutuante captando o conteúdo sem, contudo, ater-se pormenorizadamente as técnicas de apreensão. Posteriormente procedemos com a exploração do material de forma mais aprofundada, elaborando os indicadores, recortes do texto e categorização. Por fim realizamos as interpretações dos dados.

Resultados e discussão

Após leitura cuidadosa de cada um dos textos selecionados, foi possível identificar dois grandes temas que emergiram destes documentos. Abaixo, apresentamos os temas que emergiram da análise do material o que aponta uma forma de ordenação da realidade pesquisada no intuito de compreendê-la de maneira global. O quadro seguinte sintetiza as principais ma-

nifestações sobre saúde que se relacionaram ao Professor de Educação Física.

Quadro1. Categorias.

CATEGORIAS
Reafirmação na área da saúde Agente promotor da saúde

Fonte: Autores (2020).

No decorrer da análise foram encontrados vários trechos que fazem referência ao fato de que o Professor de Educação Física precisa reafirmar sua atuação na área da saúde.

Poder ver indivíduos com patologias voltarem a se inserir em atividades físicas de seu interesse é só um dos pontos positivos que um Profissional de Educação Física pode ter ao trabalhar na área da Saúde (TEXTO 11).

Os Núcleos foram constituídos por equipes multidisciplinares de profissionais de diferentes áreas da Saúde, incluindo o Profissional de Educação Física (TEXTO 12).

A importância de reafirmar diversas vezes, em várias revistas e em textos diferentes o fato de o Professor de Educação Física estar inserido na área da saúde tem relação com a própria criação do CONFEF. Encontramos informações relativas à valorização do “profissional” por atuar na área da saúde e por apresentar responsabilidades sobre ela. É possível entender que é um prazer estar na área e isso envolve muitos pontos positivos e esse foi um dos principais argumentos para a criação do CONFEF.

A justificativa da regulamentação da profissão foi a expansão das práticas corporais no setor não formal nos anos 80 somada à desvalorização do magistério, o que atraiu alguns professores para a área da saúde. Este fato deu o início à disputa ideológica entre as nomenclaturas “professor” e “profissional” de Educação Física. A partir disso, assegurar que esse novo âmbito era apenas da Educação Física foi a intenção majoritária dos defensores da regulamentação. A mudança de tratamento, de professor para profissional, significou na prática que a partir daquele momento a Educação Física passou a ser tratada como profissão liberal sendo diferenciada daqueles que atuam na escola, por exemplo. Além disso, este deslocamento conceitual operou uma mudança no entendimento da noção de saúde, como objeto de intervenção da área. O professor, como promotor da saúde, desempenha um papel fundamental no campo da educação em saúde. Sua atuação, por conseguinte, se ampara no pressuposto da determinação social da saúde. Ao contrário, a aceção liberal de “profissional” situa-se no mesmo campo semântico de uma concepção individualista de saúde, que a define como parte do capital humano, cuja posse é responsabilidade do indivíduo.

Durante a análise dos textos foi possível perceber que a todo instante encontramos a palavra profissional, mais precisamente 56 vezes, enquanto a palavra professor ou professora foi vista apenas 7 vezes. Acreditamos que este fato diz muito sobre como o Conselho considera o graduado em Educação Física diante da sua função atrelada à saúde.

Das 7 vezes que a palavra professor aparece apenas 2 fazem menção aos professores de Educação Física em textos que abordam o tema saúde vinculado à área. Mesmo assim elas aparecem no mesmo parágrafo onde a palavra profissional se encontra fazendo menção à mesma pessoa ou dentro do mesmo contexto. Parece que o uso da palavra professor foi ape-

nas fruto de uma preocupação relacionada à construção e escrita do texto.

Em agosto, a reunião mensal contou com um curso de primeiros socorros ministrado pela Profissional de Educação Física Tânia [...]. A professora atuou durante oito anos como Bombeira Voluntária na cidade de Jaraguá do Sul. Sua experiência em projetos dentro da corporação foi de fundamental importância para os estudantes ao indicar os procedimentos necessários e imediatos que devem ser adotados no atendimento às pessoas vítimas de alguma intercorrência (TEXTO 2).

O Conselho e a faculdade nos proporcionaram o que costumamos chamar de marco histórico. Antes da especialização caminhávamos tentando acertar. Após a especialização, tínhamos a certeza de que estávamos no caminho certo, e mais, contávamos com a parceria de excelentes professores do Nescon e de um Conselho engajado em nos fortalecer institucionalmente enquanto categoria profissional”, indica (TEXTO 12).

Todas as atividades são desenvolvidas por Profissional de Educação Física, em parceria com Médico do Trabalho, Nutricionista e Fisioterapeuta. O projeto está presente em 14 unidades da Rede Municipal de Ensino. Para a professora e idealizadora da atividade, Cristiane Heusi, a iniciativa cumpre seu papel de maneira única (TEXTO 6).

As outras vezes que a palavra professor apareceu foram em situações em que o texto fazia referência à projetos dedicados à saúde de funcionários e servidores de escolas. Dessa maneira a palavra professor corresponde tanto aos professores de Educação Física quanto aos professores de outras disciplinas. Fortalecendo a ideia de que os professores são àqueles graduados em Educação Física que se dedicam às atividades voltadas para o ambiente escolar.

A preocupação da Secretaria de Educação com a manutenção da saúde vai além dos pequenos itajaienses e se estende por toda a rede municipal de ensino, desde professores, merendeiras até coordenadores de ensino (TEXTO 6).

Quem também sai com mais ânimo dos treinos é Sandra [...]. A professora, de 45 anos, desenvolveu crise do pânico e depressão após uma pessoa próxima sofrer violência sexual (TEXTO 10).

O projeto está presente em 14 unidades da Rede Municipal de Ensino. Para a professora e idealizadora da atividade, [...] (TEXTO 6).

Enquanto isso, as 56 vezes em que a palavra profissional apareceu foram relacionadas com graduados em Educação Física que desempenham seu papel fora destes contextos e sim nas outras diversas possibilidades da área.

Para que os espaços sejam aproveitados na sua plenitude, é fundamental a presença do Profissional de Educação Física

durante o uso dos aparelhos – o que nem sempre acontece (TEXTO 2).

Quem sustenta o projeto é o Profissional de Educação Física. Tentamos valorizá-lo e contamos com o seu conhecimento científico e competência na execução das atividades. É ele quem intervém na permanência dos jovens no projeto e incentiva a prática esportiva [...] (TEXTO 3).

Os jovens avaliados que demonstram interesse em participar do projeto passam a praticar atividades físicas e de lazer de forma gratuita, no mínimo três vezes por semana, em diversas modalidades, sob orientação técnica de um Profissional de Educação Física (TEXTO 3).

Ao saírem [...], os usuários são orientados a buscar um Profissional de Educação Física, oportunizando, assim, a continuidade do trabalho (TEXTO 5).

Apontado como um importante aliado na reabilitação física do paciente transplantado, o exercício físico contribui, também, para a reinserção social e bem-estar dos transplantados. Um bom exemplo dos benefícios promovidos pela prática é o da Profissional de Educação Física [...] (TEXTO 7).

O curso tem como objetivo contribuir na redução do número de incidentes aquáticos nos diversos cenários onde ocorrem os afogamentos (praias, piscinas, rios, represas e outros), bem como proporcionar aos profissionais de Saúde, entre eles o Profissional de Educação Física, surfistas e esportistas do meio aquático, um treinamento técnico em emergências aquáticas e primeiros socorros na água e em seu entorno (TEXTO 8).

Para isso, os participantes tinham de realizar sessões de exercício físico aeróbico três vezes por semana, supervisionados por um Profissional de Educação Física, durante o tempo pelo qual ficassem internados (TEXTO 9).

A defesa da criação de um conselho apoiou a mudança de nomenclatura, pois assim, o profissional deveria ser responsável pelo exercício físico – isto é, seu proprietário. Sempre pensando na imposição que isso iria configurar às outras profissões já existentes, uma vez que para o conselho deve-se assegurar nichos específicos para a área. No caso da Educação Física, há um fluxo de preocupações com a Medicina, a Fisioterapia, o Turismo, por exemplo, (NOZAKI, 2004; MARINHO, 2011).

A mudança de nome pode parecer um fato desprezível e inocente para alguns, porém o que realmente se buscava era o reconhecimento da profissão a partir da ocupação de um espaço se impondo como um profissional liberal. Além de reforçar uma postura empreendedora visto que se origina a partir do pensamento mercadológico do trabalho apresentando-se como uma prestação de serviço esvaziando, pois, todo o vasto campo das intervenções comunitárias e projetos sociais que constituem a vocação pública da área. O professor deixa de ter a escola como seu principal local de trabalho (MARINHO, 2011). No trecho abaixo podemos perceber esses dois eventos, a ênfase na mudança de nome e a migração do local de trabalho na docência para o empreendedorismo em Educação Física.

Ao longo dos anos, a Educação Física vem caminhando por diversos segmentos e conquistando cada vez mais campos de atuação. A presença do Profissional de Educação Física em um hospital, por exemplo, poderia chamar atenção há alguns anos, mas hoje já é vista com naturalidade (TEXTO 13).

Até o fim do Século passado, a área da Educação Física estava dentro da categoria do magistério e depois da regulamentação os até então professores passaram a ser uma categoria de profissionais da saúde. “Ganharam” uma autonomia que tinha a função de isolá-los dos demais professores. Para Pasquim (2010) e Marinho (2011), a criação do Conselho deu-se no contexto da implantação do neoliberalismo. A existência desta divisão, onde, o licenciado tem uma visão restrita na escola e o Bacharel sua visão restrita no treinamento desfavorece uma prática integral no campo da saúde. Cabe registrar, nesse contexto, que o neoliberalismo se caracteriza, dentre outras coisas, pela desregulamentação do trabalho. A regulamentação da profissão, nesse contexto, visando o monopólio de uma fatia de mercado de trabalho, em declínio e precário, constitui a contrapartida da desregulamentação do trabalho.

O trecho abaixo nos mostra a separação clara que o conteúdo das Revistas analisadas insiste em reforçar. A separação do Bacharelado e da Licenciatura indica que o Professor também pode ser profissional não tendo a necessidade de se limitar ao magistério. E ainda, destaca-se que a função nesses diferentes âmbitos em relação à saúde deve se concentrar nos Bacharéis. O magistério é apresentado como apenas uma das múltiplas opções profissionais.

Presentes nas escolas, academias e clubes, os Profissionais de Educação Física se firmaram, de vez, em mais um campo de atuação: a Saúde. Mas não a confunda com a Promoção da Saúde – atividade desempenhada por todo bacharel em Educação Física (TEXTO, 11).

Neste trecho encontramos dois pontos que merecem destaque. O primeiro, como citado acima, refere-se ao direcionamento dos Bacharéis à saúde de maneira mais consagrada quando comparado aos Licenciados. O que vai totalmente contra ao que Almeida, Oliveira e Bracht (2016) explicam sobre a necessidade cada vez maior da ampliação do entendimento de saúde no sentido de superar a perspectiva biomédica tanto para os próprios Professores de Educação Física quanto no imaginário escolar como um todo.

A segunda categoria recai na promoção da saúde, fica claro em outros trechos que para o CONFEF, o Bacharel é um agente promotor da saúde.

O Profissional de Educação Física vem sendo, cada vez mais, reconhecido como agente promotor de saúde e tem, de fato, muito a oferecer (TEXTO 1)

Promover uma vida mais saudável por meio da cultura do esporte e da prática de exercícios orientados (TEXTO 3).

Apesar de fazer referência à expressão promoção da saúde, não parece que os textos analisados a consideram como um marco teórico que buscou a superação do modelo de culpabilidade individual centrada na abordagem de risco epidemiológico, conforme explicado por Czeresnia (2009).

Quando falamos em Promoção da saúde no sentido em que aparece nos textos encontramos os mecanismos de regulação próprios ao conceito de biopolítica desenvolvido por Foucault (2005). Para ele, a biopolítica é a prática de biopoderes locais, que engloba todas as estratégias e contestações sobre a vitalidade humana coletiva, morbidade e mortalidade sobre

formas de conhecimento, autoridade e práticas de intervenção legítimas e eficazes. A partir disto é possível controlar populações inteiras através da justificativa fiel de proteção à saúde, pois o objeto da biopolítica é a população, a saúde e a vida. A biopolítica é uma técnica de poder a partir do aperfeiçoamento da soberania e da disciplina.

A importância do Professor de Educação Física está relacionada à ideia de que a prática regular de exercícios físicos é algo essencial para a saúde, vide trechos abaixo. O que precisa ser pontuado é que essa visão ainda é voltada para uma abordagem essencialmente biológica desconsiderando aspectos socioeconômicos. Isto fica claro quando vemos termos como “estilo de vida saudável” ou quando o exercício físico é posto como algo crucial para o alcance de uma saúde que na verdade é idealizada.

O papel dos Profissionais de Educação Física é de fundamental importância dentro deste contexto, uma vez que é de consenso geral que não existe saúde sem uma prática regular de exercícios físicos (TEXTO 5).

Atividade física regular é um aspecto essencial na manutenção da saúde, ou prevenção de doenças [...] (TEXTO 7).

[...] estimular um estilo de vida mais saudável. Para isso, o centro conta com uma equipe de profissionais especializados (TEXTO 5).

A adoção de hábitos saudáveis pode mudar vidas (TEXTO 14).

Há a intenção de convencer o professor que um estilo de vida saudável pode ser alcançado exclusivamente por meio da prática sistematizada de exercícios físicos sem considerar a variedade de fatores que interferem nesse processo. Isso nos faz concordar com Neira e Borges (2018) e Ferreira (2001) que afirmam que as recomendações do CONFEF ainda são demasiadamente carregadas das estratégias da biopolítica e que o entendimento de saúde na Educação Física ainda precisa percorrer um longo caminho para ser ampliado.

A atividade física regular é um aspecto essencial na manutenção da saúde, ou prevenção de doenças. Seus benefícios são amplamente demonstrados na literatura, em ampla gama de pacientes. Reforçar sua indicação nunca é demais (TEXTO 7).

Apenas um trecho, de toda a análise, emergiu e abordou benefícios do exercício físico que fogem desse caráter. Mesmo pensando que alguns textos possuem partes compostas por entrevistas é interessante destacar o tipo de discurso no qual os documentos como um todo se baseiam. Vejamos a diferença entre o trecho acima e o trecho abaixo, por exemplo.

[...] além de uma boa roda de bate papo que acolhe as pessoas que ali frequentam. Ao darmos um pouco de atenção e carinho, o projeto se torna muito mais humano [...] (TEXTO 2).

A visão de saúde vinculada ao Bacharel em Educação Física apresentada na análise das Revistas do CONFEF contribuiu para a inferência de que o conselho vê o Profissional como um agente promotor de saúde no sentido de relacioná-lo às atividades dirigidas à transformação dos comportamentos individuais e desenvolvimento de hábitos saudáveis como vemos no

exemplo abaixo.

“[...] as instituições estão percebendo o valor agregado que nossa área possibilita, desde a prevenção de doenças até a redução de custos, por conta da diminuição de tempo de internações, medicamentos e diminuição de riscos” (TEXTO 7).

A adoção de comportamentos saudáveis está ligada à ideia de que a maioria dos problemas de saúde estão associados ao estilo de vida das pessoas. De acordo com as análises e seguindo esse pressuposto, as ações de promoção do “Profissional” de Educação Física tendem a se concentrar em componentes educativos, relacionados a comportamentos de risco que se encontrariam sob o controle dos próprios indivíduos. A promoção da saúde é uma forma de regulação dos corpos que se faz através da responsabilização de cada indivíduo na administração de seus próprios riscos. Desta maneira, reproduz-se a crença de que somos todos responsáveis pela boa gestão de nossa saúde. Essa ideia não leva em consideração os determinantes sociais da saúde que impactam o bem estar do indivíduo, sobretudo quando há barreiras relacionadas à prática regular de exercícios físicos.

O discurso sanitário contemporâneo trabalha com a falsa ideia de liberdade onde os indivíduos acreditam que eles têm o poder de escolha sobre seu estilo de vida. A biopolítica tem a capacidade de intervir na maneira como as pessoas devem cuidar de si, de modo a aumentarem sua expectativa de vida e controlar seus riscos (FOUCAULT, 2005; JUNGES; BARBIANI, 2018). Nesse sentido, podemos dizer que o discurso compartilhado pelo CONFEF em relação ao Bacharel em Educação Física está inclinado ao controle de riscos e agravos, onde o indivíduo e população são objetos de práticas coletivas.

É possível inferir que o “agente promotor de saúde” do qual o CONFEF se refere é aquele responsável por estimular a disciplina individual na adoção de hábitos saudáveis que por consequência atinge positivamente toda a população. Afinal, Foucault (2005, p. 296) afirma que “o governo político em torno da população como biopolítica objetiva uma ‘biorregulamentação’”.

De acordo com Ortega (2008), autor que atualiza alguns conceitos Foucaultianos para a realidade contemporânea, a disciplina individual vincula-se ao que ele chama de bioascese. Este conceito fomenta práticas totalmente voltadas para a subjetividade extremamente individualizada. As ascetes clássicas possuíam um valor político-social, que se dedicava ao conjunto social e objetivava à liberdade, as bioascetes são individualistas e estão submetidas ao disciplinamento corporal. Por sua vez esse disciplinamento individual carrega consigo biosso-ciabilidade, dentro dessa cultura criam-se modelos ideais de sujeito baseados na performance física e novos parâmetros de mérito e reconhecimento são estabelecidos. Além disso, cria-se um conjunto de novos valores baseados em regras higiênicas.

Podemos dizer que o presente estudo concorda com Neira e Borges (2018, p. 585), quando concluem que

o discurso da educação para a saúde toma os sujeitos da educação como uma forma de capital humano passível de intervenções segundo uma perspectiva neoliberal. Em outras palavras, o objetivo é a conformação de sujeitos ativos e aptos para o empreendedorismo do mercado e que, ainda, saibam regular os próprios hábitos e se mostrem vigilantes e muito bem informados dos riscos que correm no caso da não adoção das medidas preconizadas pela pedagogia neo-higienista.

O modelo preventivo de educação em saúde ainda é hegemônico objetivando prevenir doenças. Essa ênfase no individual acaba produzindo uma representação da falta de saúde como uma falta de moral da pessoa e um discurso que responsabiliza a vítima por sua própria

adversidade. Isso acontece porque esse modelo reduz a saúde, que é um produto social, a um objeto passível de controle do indivíduo ignorando assim o social e considerando que todas as pessoas vivem nas mesmas condições¹. Dentro deste contexto, é possível afirmar que de acordo com o material analisado parece que para o CONFEF os sentidos atrelados ao Professor de Educação Física se distanciam daquele reforçado pela Reforma Sanitária Brasileira.

Considerações Finais

A grande preocupação em reafirmar a Educação Física na área da saúde foi encontrada de maneira expressiva nos textos o que possui íntima relação com a regulamentação da profissão bem como a criação do próprio conselho. Parece que a compreensão que o CONFEF vincula os “profissionais” de Educação Física à saúde é aquela onde processo saúde-doença é compreendido através do predomínio biologicista, trabalhando com indicativos de uma responsabilização individual pela saúde e dando ênfase em ações que visam o aprimoramento das capacidades físicas e à repetição dos movimentos.

Esta questão não se restringe à instituição analisada e nem à área da Educação Física, mas o fato de omitir os determinantes sociais abstraindo fatores como o político econômico, por exemplo, faz parte do modelo biomédico em todo setor da saúde. Czeresnia (2012) explica que a consequência deste tipo de pensamento sobre a saúde é um grande atraso no que se refere à implantação de modelos mais participativos e integrais.

Sabendo que a maioria da população brasileira deseja que o poder público priorize investimentos voltados para exercícios físicos e atividades esportivas e lúdicas para toda a sociedade civil (BRASIL, 2017) sugerimos uma urgente reflexão principalmente no campo da Educação Física. Além disso, concordamos com Madeira et al (2018), Nogueira e Bosi (2017), Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003), Brugnerotto e Simões (2009), Montanari (2018) que nos inspiram a concluir que para que a saúde seja de fato vista como um direito social e para que a visão de uma saúde privada seja enfraquecida é preciso que haja uma interferência na formação de professores, pesquisadores e atuantes na área. Logo, esta reflexão não se deve apenas ao conselho.

Referências

ALMEIDA, U; OLIVEIRA, V; BRACHT, V. Educação Física escolar e o trato didático pedagógico da saúde: desafios e perspectivas. In: WACHS, F; ALMEIDA U; BRANDÃO, F. **Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 87-112.

ALVES, W; MACEDO, E. **SUS entre aspas: A (não) cobertura das Conferências Nacionais de Saúde. 2016**. Dissertação (Mestrado em comunicação) Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

AYRES, J. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.63-72, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003.

1 Por exemplo: De acordo com a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), atualizada em 2017, quanto menor o nível de instrução maior o percentual de inativos fisicamente. O rendimento mensal domiciliar per capita também registrou relação inversa à prática de esporte ou atividade física, além disso, os percentuais de mulheres que não praticavam esporte ou atividade física eram superiores aos dos homens em todas as classes de rendimento consideradas (BRASIL, 2017).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE; 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 149-172, 2009.

CANGUILHEM, G. **La Santé: concept vulgaire et question philosophique**. Toulouse: Ed. Sables, 1990.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CONCONE M. Os sentidos da saúde: uma abordagem despretensiosa. In: GOLDEMBERG P; MARSIGLIA R.; GOMES M. **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p.75-82.

CONFEEF. Capoeira: Curso de Instrução reúne mestres no Rio de Janeiro. **Revista E.F.** n °01, ano1, Dez, 2001. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/revista.asp?num=01>. Acesso em: 23 jan. 2019.

CZERESNIA, D; DE SEIXAS, E; OVIEDO, R. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 1-7.

CZERESNIA, D. **Categoria vida: reflexões para uma nova biologia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

DA SILVA, T. et al. A saúde e o Sistema Único de Saúde nos bastidores da imprensa: o que os jornalistas têm a nos dizer? **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 20, n. 2, p. 64-73, 2018.

MARINHO, V. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

FERREIRA M. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n. 2, p. 41-54, 2001.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURTADO, M.; SZAPIRO, A. Promoção da saúde e seu alcance biopolítico: o discurso sanitário da sociedade contemporânea. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n.4, p. 811-821, 2012.

GASTALDO, D. Is health education good for you? Rethinking health education through the concept of bio-power. In: PETERSEN, A.; BUNTON, R. **Foucault, health and medicine**. London: Routledge, 1997, p. 113-132.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNGES, J; BARBIANI, R. Desafios e problemas éticos da Vigilância em Saúde: tensão dialética entre riscos e necessidades em saúde. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 7, p. 1-12, 2018.

LUZ, M. et al. Contribuição ao estudo do imaginário social contemporâneo: retórica e imagens das biociências em periódicos de divulgação científica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educa-**

ção, v. 17, n. 47, p. 901-912, 2013.

MADEIRA, F. et al. Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n.1, p. 106-115, 2018.

MONTANARI, P. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. **Saúde e Sociedade**. v.27, n.4, p.980-986, 2018.

NEVES, R. **A busca pela legitimação da Educação Física na saúde pública em Goiania-GO: Evidências e Percepções**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Católica de Brasília- Distrito Federal, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. Esquadrinhar e Governar: análise das recomendações do CONFEF para a Educação Física escolar. **Educação e Realidade**, v. 43, n. 2, p. 571-590, 2018.

NOGUEIRA, J.; BOSI, M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 22, n.6, p. 1913-1922, 2017.

OLIVEIRA, D. A "nova" saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto. vol. 13, n. 3, p. 423-431, 2005.

ORTEGA, F. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PAIM, J. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

PASQUIM, H. A saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n.1, p. 193-200, 2010.

RABELLO, L. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

ROCKSTROM, J. et al. A safe operating space for humanity. **Nature**, v. 461, n. 7263, p. 472, 2009.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

Recebido em 01 de julho de 2020.

Aceito em 06 de maio de 2021.